

O PROBLEMA DO ABANDONO DE CÃES E O TRABALHO DO CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES DE PONTE NOVA

Karine Barros Ferreira¹; Alessandra Sayegh Arreguy Silva²

Resumo: *O abandono, os maus tratos e a superpopulação de cães é um problema de saúde pública em todos os municípios brasileiros. Para solucioná-los surgiram os Centros de Controle de Zoonoses (CCZ), com a finalidade de prevenir e controlar as zoonoses, além de conscientizar e promover a guarda responsável do animal e, conseqüentemente, o seu bem-estar. Este trabalho teve como objetivo conhecer a dinâmica do CCZ no município de Ponte Nova, em Minas Gerais, e entrevistar cidadãos, buscando conhecer os motivos pelos quais os animais são abandonados na cidade. Apesar do excelente trabalho desenvolvido pela equipe do CCZ, é crescente o número de cães nas ruas pelo descuido da própria população, que por diversos motivos abandonam seus animais.*

Palavras-chave: *animais domésticos; abandono; CCZ.*

Introdução

Na população brasileira, 59% possui algum de animal de companhia, sendo 44% cães. Entretanto, os maus tratos, o abandono e a superpopulação desses animais têm se tornando problema sério em todos os municípios brasileiros. Uma vez abandonados, esses podem se tornar transmissores de doenças para o ser humano, constituindo verdadeiro problema de saúde pública (MORIN, 2004).

Com base em estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS), há cerca de 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães no Brasil; nos grandes centros, há um cão para cada cinco habitantes e 10% deles em estado de abandono. A Declaração Universal dos Direitos dos Animais,

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária – FACISA - *e-mail:* karinebellico@yahoo.com.br; ² Gestora do curso de Medicina Veterinária - FACISA - *e-mail:* alarreguy@hotmail.com

aprovada em 1978, descreve que “todos os animais têm direito à vida, ao respeito e à proteção pelo homem”; no Brasil, praticar maus tratos contra animais é crime previsto no artigo 32 da Lei nº 9.065/1998 (FARACO; SEMINOTTI, 2004).

Os CCZs são unidades municipais de saúde pública, que têm como atribuição prevenir e controlar as zoonoses (doenças transmitidas aos seres humanos pelo contato com animais ou alimentos contaminados), inclusive por meio do controle de populações de animais domésticos. A verdadeira finalidade dos CCZs deveria ser preventiva, com campanhas educativas, evitando a procriação descontrolada de animais, desestimulando a comercialização de filhotes e incentivando a adoção de animais abandonados (CARVALHO, 2003; BBV-SP, 2009).

Material e Métodos

Utilizou-se da pesquisa de campo descritiva de caráter qualitativo, por meio de entrevista com a médica-veterinária que atua no município de Ponte Nova, MG, responsável pelo CCZ e de aplicação de questionário a 100 cidadãos ponte-novenses, abordados aleatoriamente. Na entrevista, foi perguntado à médica-veterinária tudo sobre a legislação e funcionamento do CCZ de Ponte Nova, incluindo localização, funcionários, como ocorre a busca e apreensão de animais, como são escolhidos os critérios para eutanásia e adoção dos animais apreendidos, o que a profissional acha sobre maus tratos e o que fazer para resolver esses problemas. O questionário aplicado aos cidadãos contemplou apenas duas questões: a primeira, relacionada à existência de cão em algum momento da vida da família; e, a segunda, se já houve abandono de algum animal. No caso afirmativo, a resposta era livre com relação ao motivo do abandono.

Resultados e Discussão

Na entrevista constatou-se que o CCZ de Ponte Nova foi inaugurado em 2008, planejado pela prefeitura municipal. É um órgão que está sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA), localizado em bairro distante, 8 km do centro do município. Esse Órgão conta com quatro agentes de controle de zoonoses, dois vigias, um moto-

rista e um auxiliar de serviços gerais. Possui laboratório clínico, sala de ração, sala de cirurgia, sala de eutanásia, sala de necrópsia, cozinha, despensa, almoxarifado, sala de vacinas, seis baias coletivas (três machos e três fêmeas), oito baias individuais na sala de adoção e seis baias individuais na sala de isolamento, atendendo as orientações contidas no Manual da Funasa. Os agentes capturam animais três vezes por semana nos três turnos, de forma aleatória, pois esses acostumam-se com a rotina de captura. No caso de cães doentes, sendo zoonoses, há o recolhimento no mesmo dia. As baias são lavadas e desinfetadas duas vezes ao dia com cloro e desinfetante comercial e uma vez por semana com quaternário de amônia. É realizada, conforme a necessidade, a dedetização com cipermetrina para controle de carrapatos. Embora haja no CCZ um tanque de decantação, a entrevistada desconhece o destino do esgoto. A ração e os remédios são comprados pela prefeitura e não são aproveitados de outro estabelecimento, ou seja, é respeitada a validade desses.

Em municípios com população de 15.000 a 50.000 habitantes, o CCZ é classificado como do tipo 4 e desenvolve atividades de controle de população animal, entomologia e controle de vetores. É referência para municípios de menor porte (FUNDAÇÃO..., 2003).

O tempo de permanência dos animais no CCZ é indeterminado. Eles são mandados para outro local, como universidade, caso haja convênio. Somente são eutanasiados os cães doentes. Primeiro, há sedação com xilazina, depois anestesia com tiopental, para a perda dos reflexos e, por último, é aplicado o cloreto de potássio para que ocorra a morte por parada cardíaca. A quantidade de eutanasiados depende do número de doentes e é realizada toda sexta-feira. Os animais doentes são triados pela médica-veterinária e são encaminhados um a um até à sala de eutanásia.

Questionada sobre o funcionamento da adoção de animais, a procura pelas pessoas e a realização de feira de adoção, constatou-se que são escolhidos os cães mais novos e saudáveis, pois há mais chances de serem adotados. Eles são banhados, vermifugados e vacinados contra raiva, quando a vacina se encontra disponível. A procura por cães para adoção é pequena, havendo um termo de responsabilidade que deve ser assinado pelo futuro proprietário, para evitar que esse abandone o animal futuramente. A feira de adoção é realizada três vezes ao ano na Praça de Palmeiras.

A entrevistada acredita que a culpa dos maus tratos e abandono é das pessoas, e não do poder público, essas não têm noção do que os animais possam causar a elas. Entretanto, o poder público deveria investir na instrução do povo com palestras sobre castração, vacinação e na importância da posse responsável. A médica-veterinária acredita ainda que as pessoas não enxergam o perigo desses animais na rua. Considera a educação como primordial, seguida de castração, adoção dos animais e conscientização das pessoas para não abandonar seus cães.

Das 100 pessoas abordadas e entrevistadas na Praça de Palmeiras, entre os dias 19 e 25 de janeiro de 2010, no período da manhã, das 9 às 12 h, 82 pessoas responderam já ter possuído cães e 18, nunca tiveram animal doméstico. Dessas 82 pessoas, 29 alegaram nunca ter abandonado e 53 já abandonaram; os motivos alegados foram os mais diversos como mudança de casa para apartamento (28%); vizinhos reclamando do latido e doença que impossibilitou tratar do animal (21%); situação financeira precária (15%); mudança de cidade (9%); e animal agressivo (6%), como representa a Figura 1.

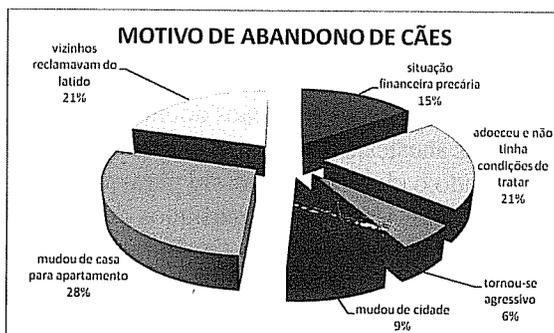


Figura 1 – Motivos de abandonos de cães em Ponte Nova, MG, segundo os entrevistados.

Conclusões

Embora a entrevista com a responsável pelo CCZ tenha demonstrado uma estrutura condizente com o previsto em lei, o questionário aplicado à população apresentou que a realidade é diferente. As pessoas abandonam os animais, não tendo consciência do que esse ato acarreta

na qualidade de vida delas, e não aceitam a guarda responsável. Torna-se primordial a realização de campanhas educativas e de posse responsável para o auxílio dos CCZs.

Referências Bibliográficas

BIBLIOTECA VIRTUAL SÃO PAULO. BBV-SP. **Respeito aos animais**. Disponível em: <<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/200906-animais1.php>> Acesso em: 13 jan. 2010.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Diretrizes para projetos físicos de unidades de controle de zoonoses e fatores biológicos de risco**. Brasília: Funasa, 2003.

CARVALHO, V. F. **Centro de controle de zoonoses: a perigosa fronteira entre eutanásia e adoção**. 2003. Disponível em: <<http://www.buscalegisufsc.br/revistas/index.php/buscalegis/article/viewFile/26646/26209>> Acesso em: 30 set. 2009.

FARACO, B. C.; SEMINOTTI, N. A relação homem - animal e a prática veterinária. **Revista Conselho Federal Medicina Veterinária**, v. 10, n. 32, p. 57-62, 2004. Disponível em: <http://www.cfmv.org.br/menu_revista/revistas/rev32/rev32.htm#int> Acesso em: 13 jan. 2010.

MORI, K. O verdadeiro mundo cão. (2004). **Revista da Folha de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.dogtimes.com.br/revistafsp2.htm>>. Acesso: 29 set. 2009.

